3343 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ? USO DO LIVRO DIDÁTICO

Ana Iara Dalla Rosa - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso
Sandra Regina Franciscatto Bertoldo - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso
Viviane Cristina de Oliveira Duarte - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão inicial sobre o uso do livro didático na alfabetização de jovens e adultos considerando, especialmente, a seleção de conteúdos e a realidade desses alfabetizandos, de modo a investigar se tais propostas dialogam com o contexto da EJA. Para tal, utilizou-se da pesquisa documental a partir da análise do livro EJA MODERNA*: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*, uma obra coletiva organizada e publicada pela Editora Moderna, em 2013, e aprovada pelo PNLD para o triênio 2014-2016. Essa discussão se pautou, especificamente, no capítulo 2 da Unidade 1, de língua portuguesa, do livro destinado ao 7º ano, do Ensino Fundamental II. As discussões e análises pretendidas se respaldaram nas concepções de alfabetização apresentadas e defendidas por Freire (2018). A exploração do material e a avaliação dos resultados preliminares visam verificar se as unidades e os capítulos das diversas disciplinas propostas trabalham interdisciplinarmente, se os eixos temáticos contextualizam as atividades aos textos trabalhados e se há relação com a pedagogia da autonomia e da libertação.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a realidade da grande maioria das salas de aula espalhadas pelo País é de grandes dificuldades de materiais e recursos didáticos para alfabetizar. Muitas vezes o livro didático (LD) é o único material disponível aos professores e alunos, além de ser, talvez, também o único material de leitura acessível a esses alfabetizandos.

Outro fator que contribui com essa realidade é o despreparo dos professores para atender às especificidades e às demandas de uma sala de alfabetização e, então, a utilização exclusiva do LD pode parecer adequado a esse alfabetizador.

Esse cenário somado à curiosidade de conhecer e entender como se dá o processo der alfabetização na EJA nos instigam a olhar com maior atenção para as estratégias de alfabetização utilizadas nesse grupo e, portanto, partimos do pressuposto de que a escolha de um LD para as turmas de alfabetização deve se pautar em teorias e conceitos de ensino e aprendizagem que atendam as perspectivas e as concepções de mundo e de educação de docentes, discentes e comunidade, especialmente quando esses envolvidos são jovens e adultos que adentram a escola pela primeira vez ou estão retornando aos estudos inseridos numa realidade totalmente diferente de quando estavam em idade escolar para isso. Faz-se necessário, portanto, atentar-se ainda mais para a escolha das estratégias e metodologias de ensino que também compõem o livro didático.

Refletindo com Freire (2018), pontuamos que os jovens e os adultos precisam ser acolhidos nos espaços escolares como indivíduos providos de conhecimentos e de saberes ancorados nas experiências vividas fora desse contexto. Essas vivências são trazidas para dentro da escola e, nessa perspectiva, a sala de aula deveria ser pensada como espaço sociocultural e sócio-interacional de aprendizagem.

Para que o professor não tenha dificuldades de ensinar a esse público é conveniente que ele assuma uma postura crítico-reflexiva quanto a sua prática pedagógica. É necessário que tudo que envolva o ensino na EJA (livro didático, conteúdo, metodologia) corrobore para o desenvolvimento do sujeito no âmbito social, cultural e humano e, por isso, mais uma vez, reforçamos a discussão pretendida nesse artigo: a de verificar se no livro didático utilizado para a

alfabetização desses alunos da EJA são consideradas suas experiências de vida como fontes para o aprender.

1-O livro didático da EJA – breves considerações

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) ampliou a oferta de livros nas escolas públicas de educação básica das redes estaduais, municipais, federais e distritais e impulsionou a prática do seu uso nas salas de aula.

O que ocorre, porém, é que o LD, em algumas realidades, passou a ser o único material disponível para o trabalho docente, dada a escassez de outros recursos. Isso denota, ainda mais, a necessidade de que a escolha de um bom LD vise à melhoria no ensino e amplie a possibilidade de aprendizagem do aluno.

Quanto à escolha dos livros, é oportuno destacar que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) avalia os livros didáticos com base nas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) e, se os mesmos respondem às exigências, são enviados às escolas para análise daquele que melhor atende as expectativas dos docentes e os objetivos da escola. Tal ação, de certo modo, amplia a possibilidade de o professor participar das escolhas, apesar de não garantir que o livro escolhido seja, de fato, o enviado para a unidade escolar.

No que tange a escolha dos LD, o MEC orienta os profissionais e a própria instituição quanto à importância de que essa ação seja pautada nas perspectivas de Educação que move aquele espaço.

> Para escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica, é importante o conhecimento do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É tarefa de professores e equipe pedagógica analisar as resenhas contidas no guia para escolher adequadamente os livros a serem utilizados no triênio. O livro didático deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições. (BRASIL,2018)

Considerando tal orientação, entendemos que essa análise crítica, versada sobre as obras recebidas, deve levar em conta a realidade em que os alunos estão inseridos, bem como a concepção de educação que o docente leva para a sua sala de aula.

Na EJA a preocupação com a escolha dos conteúdos não é infundada, pois os saberes de mundo do aluno interferem no seu processo de aprendizagem e, por isso, precisam ser considerados. No início da alfabetização de jovens-adultos, o material didático e os seus teores devem ser pensados com muito cuidado para que produzam saber; é preciso ofertar a esse aluno temáticas ligadas a sua realidade e suas vivências, assim como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais – EJA.

> A proposta de partir da identificação das capacidades a serem construídas pelos alunos para a escolha dos conteúdos acarreta necessariamente a revisão de significados convencionalmente atribuídos ao termo "conteúdo". [...]. É ainda indispensável levar em conta que o aluno da EJA tem experiências de vida e também profissionais e que busca conhecimentos com intenções muito específicas – como por exemplo se inserir no mercado de trabalho, progredir na profissão, continuar os estudos. (BRASIL, 2002. p.118)

Nessa reflexão, podemos dizer que na escolha do LD o professor deve avaliar os conteúdos e a proposta didática apresentada pela obra considerando, como Freire (1982, p.43) que é "a partir das relações do homem com a realidade, resultante de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo". Quando o docente tem essa visão crítica do papel da escola é possível tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e transformador.

Nessa proposta, apresentamos o LD escolhido para a análise.

2- Um olhar para o livro didático EJA MODERNA

A obra escolhida é multidisciplinar e traz conteúdos de língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, artes, inglês e espanhol. O livro está dividido por disciplinas, cada qual com duas (2) unidades e cada uma dessas unidades apresenta dois (2) capítulos. Optamos por fazer a análise preliminar apenas da disciplina de língua portuguesa e, dentro de suas duas unidades, escolhemos o capítulo 2 da unidade 1.

De forma sucinta, apresentamos abaixo os eixos temáticos propostos no livro designando as disciplinas por suas abreviações, quais sejam: LP - Língua Portuguesa; MAT - Matemática; HIST - História; GEO - Geografia; CIE - Ciências; ART - Artes; ING - Inglês e ESP - Espanhol.

Quadro 1 – Divisão dos Eixos temáticos no LD

L P	MAT	HIST	GEO	CIE	ART	ING	ESP
Unidade 1 *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*	**Unidade 1** *Moradia*
Capítulo 1 *Morar e conviver no mundo atual*	**Capítulo 1** *Geometria*	**Capítulo 1** *Habitações e cidades na história do Brasil*	**Capítulo 1** *A cidade e seus desafios*	**Capítulo 1** *Água, saúde e saneamento básico*	**Capítulo 1** *A arte e a cidade*	**Capítulo 1** *Minha moradia*	**Capítulo 1** *A casa*

Capítulo 2 *Informar-se para a conquista de um direito*	**Capítulo 2** *Perímetro e área*	**Capítulo 2** *A modernização do espaço urbano brasileiro*	**Capítulo 2** *O direito à moradia*	**Capítulo 2** *A fauna das casas*	**Capítulo 2** -	**Capítulo 2** *Moradias e suas paisagens*	**Capítulo 2** *O bairro*
Unidade 2 *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*	**Unidade 2** *Saúde e qualidade de vida*
Capítulo 3 *Buscar a qualidade de vida*	**Capítulo 3** *Números inteiros e números racionais*	**Capítulo 3** *A história da saúde*	**Capítulo 3** *O bem-estar da população*	**Capítulo 3** *A medicina científica e a medicina popular*	**Capítulo 2** *O corpo na arte*	**Capítulo 3** *Qualidade de vida*	**Capítulo 3** *Saúde emocional e física*
Capítulo 4 *Viver e reviver*	**Capítulo 4** *Razão e proporção*	**Capítulo 4** *Saúde no Brasil*	**Capítulo 4** *A melhor idade*	**Capítulo 4** *A prática de atividades físicas*	**Capítulo 3** *A arte pode ser o melhor remédio*	**Capítulo 4** *Boas escolhas, boa saúde*	**Capítulo 4** *Quais são seus hábitos?*
Capítulo 5 -	**Capítulo 5** -	**Capítulo 5** -	**Capítulo 5** -	**Capítulo 5** *Reprodução humana*	**Capítulo 5** -	**Capítulo 5** -	**Capítulo 5** -

Fonte: Livro didático EJA MODERNA (2013). Com adaptações.

Dentro de cada unidade há dois capítulos, com exceção de artes e ciências, como mostra o quadro 1. Cada disciplina direciona os conteúdos de forma mais específica, mas sempre dialogando com o eixo temático da unidade comum a todas as disciplinas.

Neste sentido, o livro trabalha com as disciplinas nos diversos gêneros textuais que remetem a situações do cotidiano e propõem em seus exercícios uma reflexão sobre algumas realidades sociais.

Como já foi dito, a unidade 1 traz como eixo temático as questões da moradia e o capítulo 2 dessa unidade vincula o direito à moradia através da temática "informar-se para a conquista de um direito" (p. 33-49).

O livro propõe ao professor que fomente um diálogo reflexivo entre os alunos sobre questões socioculturais em torno do tema moradia passando pelo conhecimento da lei, pelo debate de outras realidades como as moradias em favelas e questionamentos sobre a sua própria situação habitacional. Na referida unidade, o letramento acontece por meio do gênero textual *notícia* e a gramática é proposta dentro dos textos menores.

As atividades são estruturadas na seguinte sequência:

-Para refletir: aqui o aluno é incentivado a debater com os colegas sobre um trecho da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que traz o artigo 6º sobre Direitos Sociais e, dentre eles, está a moradia. A atividade sugere que o aluno se reúna com outros colegas para conversar a respeito da Lei e das experiências de cada um em relação ao texto;

-Para ler e aprender: os alunos devem ler uma notícia publicada no jornal Folha de São Paulo, 22 dez. 2011, que fala sobre pessoas que moram em favelas e apresenta dados estatísticos quanto a situação desse tipo de moradia;

-Para compreender*:* neste tópico há perguntas objetivas e subjetivas que remetem ao texto lido como auxílio para a interpretação;

-Para além do texto: a linguagem proposta pelo livro é a não-verbal; os alunos são convidados a observar a obra "Favela" (1957) do pintor brasileiro Cândido Portinari;

-Para conhecer o contexto: esta atividade traz uma biografia de Cândido Portinari e algumas questões a respeito da obra estudada e da vida do pintor;

-Para estudar o gênero: aqui é apresentado o gênero textual *notícia* dentro das plataformas digitais. O texto fala das vítimas desabrigadas por conta da chuva no Rio de Janeiro. Nessa atividade, as perguntas são para que o aluno interprete o texto apresentando soluções para o problema, expressando a sua opinião e ouvindo a dos colegas. O aluno é levado a entender as características do gênero textual *notícia*;

-Para refletir sobre a língua: nessa parte, o professor pode trabalhar a partir de um texto que fala sobre os desabrigados após um terremoto no Japão destacando, ainda, a concordância nominal, verbal, compreensão do lide da notícia, os verbos e substantivos presentes no texto. O livro apresenta um trava-línguas da tradição popular para reforçar o ensino da concordância nominal (p.44);

-Para praticar: o aluno, com esse exercício, deve usar de criatividade para praticar a concordância entre as palavras e, a partir de títulos de notícias apresentadas, criar com um colega seus subtítulos;

-Para escrever: nessa atividade os alunos, em duplas, precisam planejar, elaborar, avaliar e reescrever uma notícia a partir de fatos cotidianos da própria vida, da cidade, escola, sala de aula, etc., além de serem estimulados a assistir

telejornais, procurar informações em jornais impressos, em revistas ou na internet;

***-Para falar em público*:** o objetivo desta seção é desenvolver a oralidade e a habilidade dos alunos para falar em público;

***-Para organizar o que aprendemos*:** neste momento a livro didático apresenta uma síntese com todos os conteúdos discutidos ao longo do capítulo;

-Texto complementar: o gênero aqui apresentado é a *tirinha* e discute sobre os interesses e as interpretações individuais a respeito dos assuntos das notícias.

É interessante apontar que o LD traz um pequeno Glossário (p. 35) com palavras supostamente mais complexas presentes no texto.

3- A EJA pelo olhar de Paulo Freire

Quando o adulto analfabeto decide ir à escola em busca de um saber que lhe permita participar do mundo grafocêntrico, ele deseja ser capaz de decodificá-lo, mas, é importante destacar, que ele traz consigo uma carga de saberes da vida que modificam o olhar para o que se aprende nos bancos escolares.

Refletindo com Freire (2018) pontuamos que esse grupo em especial, antes de aprender os códigos escritos, precisa se sentir acolhido no espaço escolar e ser reconhecido como indivíduos providos de conhecimentos e de sabedorias ancoradas em experiências "para além dos muros da escola". Essas vivências são trazidas para esse espaço e, nessa perspectiva, a sala de aula precisa configurar como um ambiente agregador e de troca de conhecimentos.

> Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos "conhecimentos de experiência feitos" com que chegam à escola. [...]. (FREIRE, 2018, p.62)

A valorização desses saberes tornará a sala de aula um espaço fértil para que as discussões e reflexões acerca dos aprenderes escolares dialoguem com a realidade externa a escola. Se os saberes do cotidiano estiverem presentes em aula, o aluno perceberá que os conhecimentos ensinados nesse espaço compõem o seu cotidiano.

No que tange o conhecimento prévio do aluno, o professor pode oportunizar esses saberes e planejar suas aulas de modo que o saber sistematizado converse com aqueles adquiridos na vida, os saberes sociais. Por exemplo, ao trabalhar o gênero textual *narração*, o docente poderá se valer da história contada por um dos alunos escrevendo-a e, a partir dela, desenvolver toda sua proposta pedagógica.

> [...]coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobre tudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária –, mas também, [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. [...]. (FREIRE, 2018. p. 31)

Versando nesse pensamento, Freire (2018) propõe que a prática pedagógica traga para a sala de aula elementos da realidade dos jovens e adultos e dali parta o ensino fundado em reflexões e pensamentos que levem o sujeito a indagar a situação do mundo em que está inserido.

> [...]Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? [...]. (FREIRE, 2018. p. 31 e 32)

Pensando com o autor, a oportunidade multidisciplinar de trabalhar desde a língua portuguesa, através do gênero textual que contextualiza a realidade, até as disciplinas de inglês e espanhol, por exemplo, é um ganho para o aluno, pois ele se sentirá conhecedor do assunto que está sendo proposto pelo professor e capaz de opinar sobre as questões levantadas em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do livro didático "EJA MODERNA", as considerações positivas a fazer sobre a obra são com relação à interdisciplinaridade, pois essa organização mostra que é possível trabalhar o mesmo eixo temático em diferentes disciplinas e, o mais importante ao nosso olhar, os conteúdos propostos oferecem a possibilidade de discutir temas da problemática do cotidiano como, por exemplo, no capítulo 2, refletir sobre o fato de que o conhecimento pode legitimar o cidadão na defesa de seus direitos.

Propor aos alunos que reflitam e discutam sobre conteúdos que condizem com a realidade sociocultural em que estão inseridos, permite aos docentes que, além dos saberes sistematizados, transmitam saberes da vida na perspectiva de um ensino-aprendizado com significado no cotidiano. Nessa proposta, alunos e professores ganham em ensino-aprendizagem, porque trabalham contextualizando o ensino com os saberes do cotidiano e, assim, o sujeito poderá ter uma visão ampla da realidade.

A organização didática do capítulo observado nos permite dizer que, de acordo com Freire (2018), a proposta do livro atende à perspectiva da pedagogia da autonomia e da libertação. A sequência didática, a contextualização e a interdisciplinaridade permitem que o professor explore o conteúdo de forma abrangente oportunizando aos alunos

reflexões acerca da sua realidade e que ele mesmo pode ser o agente transformador das situações sociais que não lhe parecem justas.

É oportuno considerar que o LD pode ser uma boa opção de material ofertado aos alunos, mas não necessariamente a única. Cabe ao profissional da educação decidir sobre sua prática docente e escolher, dentro do contexto em que está inserida a escola, os temas que melhor se adaptam aos conteúdos indicados pelos PCNs. Espera-se que essa escolha seja fundamentada nas perspectivas humanistas de uma educação formadora e libertadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série**: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Escolha do livro didático**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pnld/indexphpoptioncomcontentaviewarticleaidindexphpoptioncomcontentaviewarticleaid13658. Consultado em Maio de 2018.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras:** alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2009.

EJA MODERNA: **Educação de Jovens e Adultos**/ organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

FREIRE. Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.